

A PRODUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SI NA RELAÇÃO COM A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS/ES DE ARTES VISUAIS

ALESSANDRA GURGEL PONTES¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – sanagurp@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O texto apresenta a investigação realizada e defendida no mês de julho de 2025, no Doutorado em Educação, sobre a produção da experiência de si na relação com a Arte como possibilidade de formação continuada de professoras/es de Artes Visuais. O estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – por meio de bolsa de Doutorado. A pesquisa foi fundamentada por teorias epistêmicos-metodológicas não convencionais, como a pesquisa-formação (JOSSO, 2004, 2010), que valorizam as experiências, a subjetividade e as histórias de vida em contraste com um contexto sociopolítico marcado por crises educacionais, retrocessos neoliberais e conservadores, que afetam diretamente a docência no Brasil, sobretudo nas áreas artísticas, historicamente desvalorizadas.

A relevância do estudo reside na compreensão de que a formação docente ultrapassa a dimensão técnica, necessitando integrar reflexões subjetivas, afetivas e estéticas. Nessa perspectiva, as experiências com a Arte possibilitaram encontros com memórias, identidades e troca de saberes sensíveis, promovendo transformações que impactam as práticas pedagógicas e as formas de ser e agir docente, como um processo de transformação decorrente das experiências de si.

A partir desse contexto, surgiram as questões da pesquisa: De que maneira a produção das experiências de si, na relação com a Arte, contribui para a formação continuada de professoras/es de Artes Visuais? Como essa relação é percebida nas narrativas de participantes?

O objetivo geral era investigar a experiência de si, mediada pela Arte, como possibilidade de formação continuada de docentes de Artes Visuais. Para auxiliar a investigação foram definidos objetivos específicos, como: analisar as contribuições das experiências artísticas para a formação docente; compreender de que modo essas experiências refletem nas formas de ser agir; compreender como ocorrem as experiências com a Arte através da interpretação de narrativas autobiográficas; e averiguar o processo de formação continuada proveniente das experiências de si.

A justificativa do estudo está alicerçado em três dimensões principais: (a) a urgência de práticas formativas que valorizem subjetividades docentes frente às políticas neoliberais que padronizam e reduzem a educação a métricas; (b) a necessidade de evidenciar a Arte como elemento epistemológico e pedagógico, capaz de promover criticidade, sensibilidade e resistência cultural; e (c) a carência de pesquisas que articulem narrativas autobiográficas, experiências artísticas e formação continuada, sobretudo sob a ótica feminista e decolonial. Dessa maneira, o estudo se justifica pela possibilidade de analisar as relações experenciais com as produções artísticas como meio processual de formação continuada, visto que os

resultados apontam para as potencialidades das produções artísticas como basilares na produção das experiências e na transformação de ser e agir docente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), ancorada nos princípios da pesquisa-formação (JOSSO, 2004, 2010), nas análises teóricas-epistêmicas de LARROSA (1994, 2002) sobre a formação das experiências e na análise hermenêutica interpretativa de MINAYO (1998), no que diz respeito a interpretação dos resultados.

O campo empírico constituiu-se por meio de um minicurso de pesquisa-formação, organizado de forma online, durante seis encontros entre abril e junho de 2024, com a participação de professoras/es de Artes Visuais. O projeto tinha propósito formador e investigativo, dessa maneira as estratégias de produção de dados envolveram: apresentação e análise coletiva de obras de artistas mulheres; construção de ensaio biográficos sobre as experiências com a Arte; e produção de narrativas [auto]biográficas e autorretratos simbólicos de participantes.

Além disso, também foram realizadas entrevistas narrativas pós-minicurso (setembro/2024), com cinco docentes que participaram do minicurso, para compreender a continuidade das experiências formativas. O processo interpretativo articulou três dimensões: (a) as escritas dos participantes, (b) as narrativas autobiográficas da própria pesquisadora e (c) os referenciais teóricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de investigar a formação continuada de professoras/es de Artes Visuais, a partir do contato com as produções artísticas, aponta para importância de compreender as experiências visuais no processo formação, visto que estas compõem grande parte do conteúdo de aprendizagem dessa área. O objetivo, portanto, era compreender, por meio de narrativas [auto]biográficas, como professoras/es-participantes avaliam as produções artísticas em seus processos formativos e que contribuições elas fornecem para a produção das experiências de si, entendidas como facilitadoras do processo de formação continuada. Nesse sentido, busquei compreender como as reflexões subjetivas das experiências com a Arte produzem transformações pessoais que levam às experiências de si, entendidas nesse estudo, como possibilidade de formação continuada.

A partir desse contexto, a tese investigou a produção da experiência de si na relação com a Arte, como possibilidade de formação continuada de professoras/es de Artes Visuais, a partir de uma abordagem qualitativa ancorada na pesquisa-formação e nas narrativas [auto]biográficas. Para realizar a investigação foi necessário a construção dialógica entre os aportes de LARROSA (1994, 2002, 2015), para quem a experiência de si é um processo subjetivo de transformação e fabricação de si, que ocorre quando a/o sujeito ressignifica suas vivências, alterando modos de ser e agir; e a partir da teoria epistêmica-metodológica da pesquisa formação desenvolvida por JOSSO (2004, 2010) na qual ocorre um processo de investigação e de formação para todas e todos. Essas bases permitiram uma investigação de si tanto para mim, como para participantes, produzindo processos simultâneos de investigação e formação, com vistas a alterações nas formas de ser e agir docente de todas/os envolvidas/os.

As narrativas [auto]biográficas (ABRAHÃO, 2003, 2017; DELORY-MOMBERGER, 2008) assumiram papel metodológico que permitiu que docentes

expressassem memórias, reflexões e aprendizagens sobre os processos relacionais com a Arte, em forma de escrita. Tais escritas foram compreendidas como práticas de formação ao passo que a narrativa das experiências de si revelaram reflexões sobre trajetórias docentes, alterações nas formas de ser e agir e projeções sobre as possibilidades das experiências de si como um processo de formação continuada.

No estudo, a Arte foi concebida como dispositivo pedagógico e epistêmico capaz de despertar memórias e sentidos que provocaram deslocamentos subjetivos e mudanças de atitude em cada participante, incluído a mim, na condição de pesquisadora. Essa análise relacional foi feita durante o minicurso, através da interpretação e experienciação estética das produções artísticas de mulheres, que foram compartilhadas por cada participante da pesquisa, incluindo a mim, pesquisadora. A escolha por obras de artistas mulheres, como Silvana Mendes, Aline Motta, Carolina Caycedo, refletiram um posicionamento feminista que busca tensionar invisibilidades históricas e promover epistemes insurgentes na produção de experiências com Arte e na construção das experiências de si.

Essas relações foram transcritas através de narrativas [auto]biográficas, realizadas por participantes durante o minicurso. A análise de tais narrativas evidenciou que a relação com a Arte provoca [re]significações e [re]interpretações de si que favorecem a reflexão sobre as próprias histórias e formas de estar no mundo. As narrativas indicam que as experiências visuais funcionaram como dispositivos pedagógicos que despertam para memórias e ressignificações de si, revelando as dimensões sensíveis, poéticas e socioculturais da docência.

Entre os principais achados das análises, destacam-se: a produção de autorretratos simbólicos como prática formativa: as imagens expressaram dimensões subjetivas, ancestrais e identitárias, ampliando a compreensão de si; e a produção de narrativas [auto]biográficas que permitiram a compreensão da formação continuada como um processo proveniente das experiências de si, que ao fim e ao cabo são entendidas como um processo subjetivo de autoformação;

Outros resultados apontam para a compreensão das transformações nas práticas pedagógicas e nas formas de ser e agir docente através das relações com a Arte: docentes relataram em suas escritas a inserção de discussões sobre gênero, ancestralidade e arte contemporânea em suas aulas após as relações experenciais com as produções artísticas de mulheres, ao longo do minicurso.

Somam-se aos resultados as entrevistas realizadas *a posteriori*, com cinco participantes, que demonstram que as experiências vivenciadas no minicurso repercutiram em seus projetos escolares e processos pessoais de autoconhecimento e transformação de si.

Tais evidências corroboram a tese de que a experiência de si, mediada pela Arte, configura-se como potente estratégia de formação continuada, pois amplia a consciência crítica, a percepção de si, as mudanças nas formas de ser e agir, e fomenta epistemes sensíveis em contraposição à lógica tecnicista e padronizada muitas vezes aplicadas como formação continuada. Essas análises também podem ser significativas para se pensar a formação continuada de outras áreas que fazem uso de imagens ou produções artísticas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa confirma que investigações baseadas nas experiências de si, provenientes da relação com a Arte, constituem alternativas significativas para o processo de formação continuada, sobretudo em contextos adversos à valorização

docente. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que integrem processos formativos não-formais, reconhecendo a dimensão estética, sensível e subjetiva da docência, assim como as experiências na formação continuada.

Ao valorizar as escritas de si e a Arte como epistemes insurgentes, o trabalho contribui para uma concepção ampliada de formação, orientada pelo diálogo, pela alteridade e pela práxis crítica de si. Assim, acredito que a proposta de tese colocada sobre as experiências de si possibilitem o processo de formação continuada, tenha sido comprovada, ao passo que pude perceber como os encontros de si permitiram mudanças de atitude e/ou projeções de mudança, na maioria das narrativas apresentadas, ao longo do minicurso. Acredito, que mesmo após o término do doutorado, o estudo possa oferecer inúmeras análises, com vistas a novas percepções, contradições ou alterações que ocorrerão, naturalmente, no decorrer do tempo, na retomada da pesquisa, na [re]interpretação de memórias e na retomada de si, que são naturalmente parte do processo de formação continuada de uma pesquisa-formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Histórias de vida e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa (auto)biográfica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo projeto**. Tradução: Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luís Passeggi. São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para Si. Tradução: Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, Campinas/SP, 2002.

LARROSA, Jorge Bondía. “Tecnologias do eu e educação”. In: Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

LARROSA, Jorge Bondía. **Tremores**. Escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1998.